

O BOMBEIRO PORTUGUEZ

FOLHA QUINZENAL

REDACTOR PRINCIPAL J. R. DA CRUZ

3.º ANNO	PREÇO DA ASSIGNATURA (ADIANTADO) (REINO)	PORTO—15 DE FEVEREIRO DE 1880	PREÇO DA ASSIGNATURA (ADIANTADO) (ESTRANGEIRO)	N.º 22
	Trimestre..... 350 réis	—	Trimestre..... 600 réis	
	Semestre..... 700 "	—	Semestre..... 1,200 "	
	Anno..... 1,6400 "	ESCRITORIO — FERNANDES THOMAZ, 128	Anno..... 2,6400 "	

A pequena bomba de mão em acção⁽¹⁾

Já que tanto temos chamado a atenção para esta pequena machina, instigados pela maneira como foi aqui entre nós apreciada por quem tinha por dever revelar mais alguns conhecimentos a tal respeito, julgamos acertado reproduzi-la em gravura, não só pelo motivo que expomos, mas igualmente para darmos cumprimento á promessa que em tempo fizemos em um dos numeros passados.

A estampa demonstra claramente a sua utilidade e dá perfeita ideia do aparelho a que nos referimos: no entanto, reservar-nos-hemos para dar essa descripção minuciosa quando publicarmos uma outra vinheta que representa unicamente a bomba com a caldeira para deposito de agua, a qual pode ser substituida sem prejuizo, por um balde de lona ou de folha ou por outra qualquer vazilha.

Pelo que se tem observado na Inglaterra, não só em casas particulares e estabelecimentos publicos, mas muito principalmente nas companhias de incendios, não só de Londres, mas de outras cidades, torna-se esta pequena machina indispensavel, visto que com o seu auxilio e pequeno dispendio de agua, se pode aniquilar um incendio logo á nascença e obstar a que produza grandes prejuizos. A força com que o jacto de agua é projectado e a facilidade que ha em dirigil-o convenientemente sobre as materias em combustão, são vantagens que se não podem obter sendo o liquido arremessado por meio de baldes.

Entre nós, por enquanto, apenas existe uma d'estas pequenas machinas em poder da associação dos bombeiros voluntarios, tendo já dado optimos resultados nas duas vezes que trabalhou; porque, não só de uma d'ellas extinguiu promptamente o incendio, mas tambem impediu que se propagasse ao predio contiguo, aonde havia valores preciosos, os quaes a agua não damnificou, por ser em pequena quantidade e bem applicada, o que não aconteceria com as bombas grandes, cujo volume de agua inundaria as salas proximas.

A facilidade com que esta pequena bomba pode ser manejada pelas pessoas menos experientes, pois que o seu machinismo é de facil comprehensão, é circumstancia que mais recomendavel a torna para encontrar acceitação em toda a parte.

E em conclusão, diremos, que não obstante os bons resultados praticos que esta machina tem dado, alguns

dos quaes já publicamos por vezes, temos ainda a recommendal-a a abalizada opinião do chefe dos bombeiros de Londres, Gyre M. Shaw, que distribuiu grande numero d'ellas pelas estações das bombas, e temos igualmente o testemunho dos acreditados fabricantes Merryweather & Sons, que annualmente vendem grande quantidade e possuem innumerados attestados abonatorios.

Nova agulheta para chaminés

Não deixa de ser de grande utilidade entre nós, que registramos annualmente crescido numero de fogos em chaminés, a agulheta que reproduzimos em gravura e que está sendo applicada em Londres ás pequenas bombas de mão.



Este invento tem encontrado a melhor acceitação em toda a parte, pelos resultados proficuos que tem dado, e portanto, julgamos-nos em obrigação de lhe dar publicidade, visto que o nosso maior empenho é contribuir para que o serviço de incendios aqui em Portugal rivalize com o das nações mais cultas e adiantadas que hoje procuramos imitar.

(1) Veja-se o numero publicado no dia 1 do corrente.

Compõe-se esta agulheta de um tubo de cobre com junção femea em uma das extremidades para ser ligada á mangueira que conduz a agua da bomba e tendo na outra extremidade um ralo tambem de cobre pelo qual o liquido é expellido como por um regador.

O seu custo é de 6\$750 réis apenas, e está consequentemente em harmonia com os minguados recursos de que dispõem entre nós quasi todas as corporações de bombeiros.

Bombeiros Voluntarios do Porto

Foi eleito socio activo d'esta corporação o sr. Lourenço de Magalhães actualmente residente n'esta cidade, e que foi um dos mais distinctos membros da corporação dos Bombeiros Voluntarios de Braga, onde exercia o cargo de primeiro patrão que resignou pela sua mudança de residencia.

Deviam reunir-se no dia 12 do corrente em Assembleia Geral os socios da Associação dos Bombeiros Voluntarios do Porto para lhe ser presente uma proposta da direcção com referencia á nomeação de novos socios honorarios.

Como se não reunisse numero legal, ficou marcado para a nova assemblea o dia de amanhã, segunda feira, 16 do corrente, pelas 6 horas da tarde. Na conformidade do estatuto a sessão abrir-se-ha uma hora depois de marcada com os socios presentes.

Chronica quinzenal

O estrudo, esse galhardo *petit crevé*, cheio d'*esprit*, de satyra fina, de insinuações travessas e inoffensivas, que se apresentava com o classico *dandy* de Roger de Beauvais, que tinha, no dizer, a *verve* scintillante de Cham, e que franzia os labios no riso fino, galvanico de Gavarni, apresentou-se-nos como se nos apresentou a litterata *Ratazzi*, farçante e pulha, como joga *manqué*, d'especie gorilla, sem falla, e com uma gesticulação verdadeiramente imitativa, a tresandar a macaco.

Nunca coisa mais semsaborona appareceu por este reinos de Portugal e dos alarves!

O tempo tambem não esteve de feição a mascaramas, dêmos esse desconto. Ainda assim, percorreu as ruas uma exhibição grotesca que passaria desapercebida se não se prendesse a um acontecimento da actualidade — metter a ridiculo a passara da *senhora Ratazzi*.

De resto, nada que mereça uns alinhavos de pena, uns gatafunhos de chronica, tudo velho, esphacelado, a cahir, a apodrecer de pulha, como a tal passara.

E visto que nada ha que nos sirva de preambulo,

O extintor «Dick»

De mais utilidade que a pequena bomba de mão, da qual nos occupamos em outro artigo, é por certo o extintor chimico que hoje apresentamos em gravura; porém, ao passo que offerece maiores vantagens, não está tanto ao alcance das bolsas de todos, como a outra pequena machina, cujo preço é muito inferior.

Se nas casas de habitação e certos edificios publicos se pôde prescindir d'este aparelho, não succede outro tanto em certos armazens, depositos, fabricas, etc, que contenham materias, taes como, petroleo, alcatrão, enxofre, liquidos alcoholicos, oleosos, etc, sobre as quaes, depois de inflamadas, a agua simples não exerce acção alguma para as extinguir, contribuindo muitas vezes até para augmentar a conflagração, porque os liquidos incendiados, boiando á superficie da agua, vão communicar o fogo em outros sitios.

N'estes cazos, o unico meio effizaz para suffocar o incendio é a applicação de uma machina com as qualidades que possui o extintor de que hoje nos occupamos. Occasiões ha em que a terra, a areia, pannos humedecidos, etc, produzem os



mesmos resultados, conseguindo excluir as chammas do contacto com o ar; porém é tão difficil obter-se de prompto e applicar-se tal quantidade de terra que produza o resultado desejado e mais difficil ainda o poder-se aproximar das chammas por causa do excessivo calor, que não hesitamos em declarar que o unico meio effizaz em taes cazos é a applicação do acido carbonico.

e visto que é anachronico fazer chronica alegre n'este tempo de jejuns e penitencias, e visto que as massadas estão banidas dos cavacos extra-parlamentares, transponhamos a porta dos theatros e tomemos o nosso lugar.

No Principe Real:

Tem ido á scena, n'este theatro, a esplendida opereta de Planquette *Os Sinos de Corneville*, e letra extrahida por Clairville da *Dame blanche*, de Scribe.

O entrecho, baseado sobre uma lenda interessante, desenrola-se de maneira a prender a attenção do espectador. Os lances engraçados cruzam-se com os ditos sublinhados, d'uma malicia *masqué*, que faz cocegas e bole com os nervos n'um como galvanismo de sensações picantes...

E que dizer da musica, d'essa myriade de sons deliciosamente combinados, oxygenados, metallicos, saltitando em feixes de luz por sobre laminas de crystal como camarinhas d'agua de murmurante catadupa iriadas pelos aureos raios do sol?

E' um primor musical esta estreia do que se propõe a rival de Lecocq; nada ha que deitar fóra nem que extremar; tam escorreita é, musicalmente, a partitura da opereta.

Gama, tem a arcar com o confronto recente de Fi-

E' com o auxilio d'este gaz que o extintor consegue dominar e aniquilar o fogo por mais intenso e violento que seja, sem causar o minimo perigo ou prejuizo a quem o maneja.

A sua forma cylindrica, compacta e bem proporcionada, facilita o seu transporte de um para outro lado; e a disposição do machinismo é por tal forma engenhosa, que o extintor pôde conservar-se carregado e prompto sem receio, porque o gaz acido carbonico só se desenvolve quando o pistão parte o vidro que contém o acido e este se mistura com a agua e o bicarbonato para ser expellido pela agulheta, depois de aberta uma pequena torneira.

O extintor já é muito conhecido aqui no Porto, havendo até muitas pessoas que o possuem depois que assistiram às experiencias feitas no campo de Santo Ovidio e no pateo do Paraizo pelos bombeiros voluntarios, porém achamos conveniente lembrar de novo a sua utilidade, visto que hõje em dia já se olha com mais alguma attenção para o serviço de incendios e para os meios de protecção contra o fogo.

A reforma dos bombeiros

Já está entre nós a commissão que os bombeiros d'esta cidade e de Villa Nova de Gaya enviaram a Lisboa para se entender com os camaradas d'ali sobre a pretensão da reforma.

Vieram animados das melhores esperanças e tudo faz crer que as suas canceiras e esforços têm um exito feliz. As corporações interessadas vão representar á camara dos deputados a dizer da sua justiça. A representação foi elaborada pelo digno inspector dos incendios de Lisboa, o sr. Carlos José Barreiros.

A commissão reuniu os seus camaradas interessa-

carra. Vence-o elle? Passa perfeitamente o Rubicon, e dá-nos, a são e salvo, um Gaspar avarento muito bem architectado; sobre tudo, em caracterisação, ninguem lhe leva a palma.

Wanimeyl, (*Gasção de Corneville*), agrada na generalidade do canto e, com especialidade, na *walsa*, que canta com mimo e sentimento.

Amelia Garraio, (Luisa), que travessa que se nos apresenta! E' admiravel de graça e de malicia. E' de cabellino na venta, consoante soe dizer-se em calão de rua—d'uma canna só. Vae bem a formosa artista. O solo, que precede o côro das criadas, é cantado, por ella, com muita graça e ainda mais malicia. Faz lembrar-se a gente de Mahomet e do seu septimo céo e das huris e das odaliscas e dos fôfos almadragues dos harens turcos. E depois malicia rima tão bem com delicia... E' de fazer crescer a agua na boca, de um ante-gosto muito bem principiado e ainda melhor acabado.

—Segri deu-nos uma *Germana* muito bastarda. Parece ter tangro-mangro mau consigo, tanto em pantana dá com a *Germana* creada por Clairville. Sabe cantar, mas de que vale se a voz prendeu-lh'a na larynge não sabemos que caramelo de má scrte. Salva ao menos a actriz o defeito da cantora? Se ella nem *actora* é! Uma lastima... Valha-lhe S. Braz, efficassissimo advogado de gorjas e gorgomillos.

dos afim de lhes dar conta dos seus trabalhos, lendo para este fim um relatorio que préviamente tinha confeccionado e bem assim a representação a que vimos alludindo.

Não podemos obter copia do primeiro d'estes documentos para darmos d'elle conhecimento aos nos leitores o que devéras sentimos. Consta-nos porém que será publicado n'uma folha diaria.

A representação é a que segue:

Senhores deputados da nação portugueza:

Os corpos de bombeiros de Lisboa, Porto e Villa Nova de Gaya, convencidos da illustrada rectidão dos representantes do paiz, e conscios da justiça que julgamos lhes assiste, vem perante a exc.^{ma} camara sollicitar que na nova lei de Reforma de Administração Civil sejam incluídos alguns preceitos que conduzam as municipalidades a attender de um modo digno e regular ao futuro d'uma classe de servidores que expõe quotidianamente a vida e a saude nas arriscadas pugnas em que anda empenhada para salvar as vidas e os haveres confiados á sua guarda.

Os requerentes não pedem nem aspiram aos mesmos beneficios que as nossas leis concedem a outras classes de funcionarios, e embora podessem demonstrar até á ultima evidencia que nenhuma outra profissão ha, ao presente, no paiz de que advenha maior somma de perigos e de estragos para a vida e para a saude, e provar com tristissimas estatisticas os curtos limites da longevidade dos homens que exercem o rude officio de bombeiros, abstendo-se de fatigar a attenção da exc.^{ma} camara com a narrativa de factos que são sobejamente conhecidos, aspiram unicamente a fazer sentir a conveniencia de que as municipalidades possam legalmente cuidar do modesto futuro dos servidores que se tornarem incapazes de luctar pelos seus semelhantes, e manter dignamente sem depen-

Os demais artistas cooperam de molde a tornar o conjuncto agradável.

A opereta está bem ensaiada e bem vestida e os coros são bons.

Os Sinos de Corneville tem tido enchentes a trasbordar. Saiu certo o augurio da nossa chronica passada: os endiabrados sinos não *repicam*, tocam a rebate, e é de ver como a turba multa se atropella a acudir ao chamamento da concorrência.

Esta opereta debutou no sabbado 7, em beneficio do consciencioso actor Gama, merecendo este artista inequivocas provas do apreço em que é tido pelo nosso publico.

* * *

O theatro Baquet tem dado espectaculos entremeiados com o *Robinson*, *Traviata* e *Amazonas*, affluindo espectadores em barda.

Ultimamente apresentou-se n'este theatro o *preto do olho branco*, salvo seja, ou Mr. Chirgwin que vale o mesmo.

Esta entidade excentrica é nem mais nem menos um *clown* de certo merecimento e que muito relevo daria á sua arte, se trocasse o tablado do palco pela arena do circo.

Não é coisa d'espantar, segundo o affirmava a imprensa da capital, exagerada não sabemos com que fim

dencia de excepcional favor, aquelles que ficarem mutilados ou inutilizados por desastres provenientes do seu arriscado serviço.

Pela lei que actualmente regula, o bombeiro que se arruina e inutiliza só tem appello para a complacência da sua camara municipal, que pôde acudir-lhe ou deixar de acudir, e ainda assim por uma forma puramente arbitraria. Não se deslustra esta classe por ter de recorrer à compadecida liberalidade dos corpos municipaes, mas parece-lhe mais justo, mais equitativo e mais regular que esta compaixão seja substituída por um preceito de lei que faculte e facilite a uns o cumprimento de um dever e que garanta e assegure a outros o gozo de um direito.

Em todos os paizes civilizados existem desde muito tempo leis excepcionalmente favoraes para a classe a que os requerentes se orgulham de pertencer. Um notavel decreto de Napoleão I datado de 11 de setembro de 1811 concedeu aos *Sapeurs pompiers* de Paris a prerogativa de serem reformados com o soldo por inteiro quando tivessem completado dez annos de serviço em *atención*, diz o preambulo, *a ser este serviço considerado como de campanha*. Parece aos requerentes que quando aquelle soldado, que mais de que nenhum outro apreciava as qualidades militares, tratava com tão alto favor o corpo de bombeiros, tinha de certo estabelecido comparações que o levavam a formar um juizo muito excepcional acerca do prestimo e serviços d'aquelle corpo. Este exemplo foi seguido por todas as cidades da França, desde 1815 que em todos os orçamentos dos municipios em que ha bombeiros é consignada uma verba destinada para as reformas d'estes.

A Inglaterra vai ainda mais longe: a reforma dos *fremen* é obrigatoria em todo o reino unido, dando-se pensões avultadas ás viúvas e filhos dos bombeiros que morrem na lucta dos incendios. A Alemanha não só concede pensões e reformas, mas segura por elevadissimos preços as vidas dos seus bombeiros, e todos os mais paizes que apreciam os beneficos effeitos

ou por que motivo, mas em todo o caso é digno de ver-se.

Esgrouviado como um macaco tísico, deslocado como um bonifrate de engonços, com uns pés d'aquelles de cujos sapatos dizia Bocage:

Era uma junta de bois
D'aquelles dos mais selectos
A pacharem uns sapatos
E os sapatos quietos,

o preto do olho branco esbamboa-se a gingar o corpo kilometrico n'uns requebrós de deslocação, a sapatear com os sapatos de vara e meia (sem offensa a alguém) e a tocar instrumentos em que revela certa bossa e muita arte.

A fóra isto, o preto do olho branco é branco e de olho preto e tem simplesmente a caricata *excentricity* a tornar-lhe notada a entidade londrina.

—Anda em ensaios a opereta *Era*. . . não era . . . musica de Alves Rente e escolhida por este *maestrino* para a noite da sua festa artistica.

—O nosso collega *A Voz do Povo* no seu numero de 11 observa amigavelmente que fomos muito severos para com Maria Joanna na nossa ultima chronica e elucida-nos com umas explicações de pezo.

Agradecemos o reparo. *Noblesse oblige*. A nossa

da instituição de corpos de bombeiros, reconhecendo quanto o seu especial serviço importa perante a civilização e perante a humanidade, tem assentado em que os homem que são adestrados para proteger e conservar não podem valer menos de que aquelles que são instruidos para matar e destruir.

A humilde condição dos supplicantes não lhes permite estabelecer comparações, mas desde que ellas são feitas e confirmadas pelos legisladores de todas as nações cultas, não podem deixar de as aceitar como boas e justas, e mesmo de as recordar em favor da sua causa, sem terem por isso a pretensão de querer aquilatar o seu prestimo e serviços, pelo prestimo e serviços de qualquer outra classe.

Será pequeno o dispendio que do beneficio da nossa reforma poderá rezultar para os cofres municipaes. Somos poucos em numero, são insignificantes os nossos salarios, e notavelmente curta a nossa existência.

Qualquer d'estas tres cauzas seria sufficiente para demonstrar a pequenez dos encargos municipaes, todas ellas devidamente ponderadas, não podem deixar de merecer a attenção dos rectos legisladores a quem nos acolhemos.

Suppondo pois, com todo o fundamento que a illustrada representação nacional, inspirada pelo sentimento do justo terá por conveniente occupar-se d'este assumpto.

Os abaixo assignados, bombeiros de Lisboa, Porto e Villa Nova de Gaya, pedem à exc.^{ma} camara dos senhores deputados que pela nova lei de administração civil, seja estabelecido para os municipios que tiverem corpos de bombeiros regularmente organizados, o preceito da reforma d'estes servidores, determinando-se a maneira porque esta reforma tem de ser effectuada.

E R. M.

exposição saiu sem informação; fizemos obra pelo que vimos sem pensarmos sequer que por traz da parodia se occultasse uma justificação tão logica. *Suum cuique*.

* * *

Effectuou-se no dia 12 no real theatro de S. João o beneficio do intelligente quão modesto violinista do theatro do Principe Real, Eugenio Pastor.

O sympathico moço pôde ver coroados do melhor exito os seus esforços, porque abrihantava o sarau da sua festa o que ha de mais escolhido na nossa sociedade elegante. Tambem por sua vez o artista soube corresponder aos justos creditos de que goza, sendo por isso muito victoriado bem como Mr. Chirgwin e os professores que o coadjuvaram.

Justiça foi feita ao cavalheiro e ao artista. Eugenio Pastor é digno de toda a protecção porque o é de todo o conceito.

Os nossos parabens.

—Vem para este theatro a companhia de zarzuela que funcionava nos *Recreios Withoyne* em Lisboa e que levantou arraias vae para tres mezes do Principe Real aonde fez as nossas delicias, sem malicia . . .

Corre que vem dar quarenta recitas. Bem vinda seja ella, a ver se segrega de nós a imbecilidade estúpida d'este fastidio que chegou a todos, visto que a

Registre-se

Do nosso collega *A Actualidade* transcrevemos com a devida venia o seguinte:

«E' sempre com grande satisfação que registamos certos actos de desinteresse, que patenteiam um caracter bom e uma alma profundamente compassiva. Esses actos, honram e nobilitam quem os pratica, e lisonjeiam gratamente quem os torna publicos.

Ante-hontem pelas 2 horas da tarde estava parado um trem na rua dos Inglezes, pertencente ao sr. Lemos, da Foz do Douro. Os cavallos espantaram-se, e largaram n'uma corrida vertiginosa ao longo da rua da Alfandega, sem governo algum, e sem ter quem os refresse, visto o cocheiro não estar na almofada.

A'quella hora passava muita gente, que fazia grande alarido, fugindo para não ficar esmagada. Proximo ao edificio da alfandega acha-se um kiosque, e junto a elle ia a passar um carro de bois, guiado por uma rapariga. Os cavallos, sempre na sua marcha furiosa, estavam prestes a esmagar o carro e a creança d'encontro ao kiosque, quando, de dentro d'um carro americano, que se dirigia para Leça, saltou um individuo, que deitou as mãos aos cavallos, conseguindo, não sem grandissimo esforço, sustentar a marcha vertiginosa dos assustados animaes, evitando assim que o muito povo que se reuniu, tivesse de presenciar uma grande desgraça.

Este individuo que tão relevante serviço prestou, é o sr. Antonio José Baptista Bastos, membro da corporação dos bombeiros voluntarios, que illustra com os nobres actos de dedicação que pratica.

O muito povo, que correu, cheio de susto, na perspectiva d'um grande desastre, applaudiu a acção do corajoso moço, enquanto que, a pobre creança, a conductora do carro de bois, lhe agradecia, com as

ninguem chegou ao menos por *dó* um *sol* de companhia lyrica.

No tocante ás *salerosas niñas* ficamos *d'angulo a espreitar* como diz nos seus cantares o santo arcebispo da encantadora e graciosa Sevilha. E ficamos *d'angulo* a ver se ellas dão por despedida na *gare* de Santa Apolonia os seus *carinhos* aos seus bens amados, como deram da primeira vez que para cá vieram, segundo então disse uma gazetilha da cidade da *agua vae*.

Lá que os *gommeux* do Chiado *regalen* as *hermosas niñas* com o *reuerdo* de uma prenda de valor admitte-se porque não offende a moralidade e estão á sombra do seu direito porque prendas symbolisam dinheiro e elles embora *manqués* sempre são capitalistas, se não do capital, pelo menos da capital. Ora agora que as *niñas*, *en cambio* lhes deem os seus *carinhos* e de mais a mais com sublinhada phrase, é uma coisa para que chamamos a vista perspicaz do Antunes ou do Castello Branco. Ao menos, que deem os carinhos em hespanhol, para não offender a moralidade em portuguez!

* * *

Os bailes de mascaras estiveram bastante concorridos.

Nada fez ao caso que fevereiro despejasse o *aquarium* quasi intacto de Janeiro por sobre a humanida-

lagrimas do reconhecimento, o serviço que lhe prestára.

O chefe da esquadra policial de Miragaya tomou conhecimento d'este facto para o communicar ao sr. commissario geral de policia.

Nobilissima e humanitaria foi a acção praticada pelo sr. Antonio Bastos, que muito o honra e á corporação a que pertence. Factos assim são os mais eloquentes titulos de nobreza que um homem deve guardar, com orgulho.»

Diz muito bem o collega. Antonio Bastos com cuja amizade muito nos honramos é mestre de acções dignas e briosas. Não precisamos de este exemplo para confirmar a idea levantada que temos do seu bello caracter.

Correspondencias

Retiramos a correspondencia de Lisboa com data de 30 do passado por já ter perdido uma parte do seu interesse. Mais uma vez recorremos á indulgencia do nosso amigo que nos obsequieia com as suas cartas.

Lisboa, 14 de fevereiro de 1880

(Do nosso correspondente.)

Como melhor devem saber esteve n'esta cidade uma comissão delegada dos bombeiros do Porto prezida pelo sr. Eduardo da Costa Santos, para accordarem com os seus camaradas d'aqui na melhor maneira de fazerem vingar as suas justissimas pretensões sobre a reforma.

A comissão deve ter ido satisfeita pelas provas de boa camaradagem que aqui recebeu e pelo que

de que não cabia na pelle de contente por lhe parecer que teria um entrudo esplendido por um tempo mais esplendido ainda.

O homem põe, porém o tempo dispõe. E tão bem dispoz as suas coisas que não havia perna que sabisse fóra do portal que não viesse logo em salpicos de lama até aos elasticos das botinas e molhada até á liga. Isto com as femeas, que muito macho houve que se mettu na pelle do leão symbolisada por um vestuario de *pierrot*, de camponio ou princez, exhibindo o pulhismo sarrafaçal e os elasticos rotos das botas esbeçadas e cambadas n'uns pinotes que não lhe desmentiam a raça e que muito o divertiam por essas ruas fóra. E o caso é que ainda anda por ahí a contar aos amigos que fez muita pandega, que foi uma rusga *d'estalar*, que se *advertiu muito*. E porque não? Advertiu que se divertia e está muito bem dito. Deixar folgar a humanidade. O *edamus et bibamus* dos sybaritas foi feito para os tres dias gordos e o restante de phrase *cras moriemur* é o distico da quarta feira de cinza, a porta feita com restos de orelheira e salpicão por onde entra a quaresma mascarada de bacalhau!

14 de fevereiro de 1880.

Fra-Tello.

se me affigura devem os seus esforços serem coroados de feliz exito.

—Requeru á camara José Joaquim Gomes de Brito para que seja prohibido aos empregados da inspecção dos incendios, o especular a limpeza das chaminés, por qualquer fórma que seja, quer entre os associados, quer ligados a qualquer outra sociedade estranha áquella corporação, que se estabeleça para o mesmo fim. Este requerimento foi com vista ao vereador do pelouro dos incendios.

—Abriu no dia 2 a nova estação da machina de incendios n.º 16, na rua do Salitre. Tem já novos carros de ferro e caixas para o pessoal permanente. Vão agora collocar-se camas e caixas iguaes em todas as estações.

—No dia 6 do corrente ás 7 horas da manhã manifestou-se fogo a bordo do vapor portuguez *China*, que estava no Barreiro recebendo mineral. O fogo declarou-se no paiol dos mantimentos, suppõe-se que produzido pelos ratos n'uma pração de phosphoros. Para o extinguir foi necessario funcionar a bomba do navio, trabalhando toda a tripulação.

—No mez passado occorreram n'esta cidade 16 incendios, sendo 11 de dia e 5 de noite, mais 6 que em igual mez do anno anterior.

São-lhe attribuidas as seguintes causas: na fuligem da chaminé; 3; por explosão de alcool, gaz e petroleo, 3; em roupa, 6, em carvão, 1; em armação de loja, 2; deposito de pinho, 1; total 16.

Por descuido, 4; falta de limpeza, 3; malvadez 4; causados por creanças, 2; ignorancia, 1; ausencia dos inquilinos, 4; phosphoros, 1, total 16.

Deram-se nas seguintes freguezias: Mercês, 3; Socorro, 2; S. Nicolau, 2; Santa Justa, 2; S. João da Praça, 2; Pena, 1; Sacramento, 1; Encarnação, 1; Santas, 1; Santa Izabel, 1; total, 16.

Houve além d'isso, 16 desconfianças de fogo. Para a extinção d'esses incendios trabalharam 6 bombas, com o respectivo pessoal. As companhias de seguros mais prejudicadas, no periodo indicado, foram: Fidelidade, a Queen e a Providencia.

—O serviço d'incendios d'este municipio custou na semana que findou em 28 do passado 249\$625, e na que findou em 4 do corrente 296\$750.

M.

Incendios no Porto de 15 de Janeiro a 15 de Fevereiro

17 de Janeiro. Á uma hora da madrugada. Praça de Carlos Alberto n.º 20, 21 e 22. Baixos do Hospital do Carmo onde José Pereira Coelho da Silva tem estabelecida uma mercearia. Prejuizos importantissimos calculados em 14:000\$000 de réis. A mercearia tinha seguro na Seguranca em 8:000\$000 de réis. Correram risco as lojas contiguas que ainda assim soffreram algum prejuizo. Trabalharam na extinção as bombas n.º 3, dos voluntarios, n.º 1 e 5 e carro 1 da cidade e a bomba 1 de Villa Nova de Gaya. A faina terminou cerca das 7 horas da manhã. Bomba do premio a n.º 3 sendo a dos voluntarios a segunda a chegar.

Dirigiu as manobras o sr. inspector Falcão coadjuvado pelos seus ajudantes. Houve alguns ferimentos

de pouca gravidade. No local compareceram o sr. go vernador civil e as auctoridades policiaes.

23 de Janeiro. Ás 4 horas e meia da tarde. Rua dos Pelames n.º 53, propriedade de Antonio José de Barros Guimarães, habitada por Julia Custodia. O predio tinha seguro na Bonança. Os prejuizos são insignificantes. Trabalhou a bomba 1 que primeiro compareceu seguindo-se-lhe a dos voluntarios.

26 de Janeiro. Ás 4 horas da tarde. Rua de Bel-lomonte n.º 48 a 52. Propriedade de Bernardino José Braga habitada por Domingos Nunes de Castro, com colchoaria. O incendio declarou-se n'uma porção de summa que estava armazenada na agua furtada. Trabalhou na extinção a bomba n.º 4, que primeiro compareceu, sendo segunda a chegar a dos voluntarios. O predio tinha seguro na Fidelidade e o estabelecimento na Bonança.

30 de Janeiro. Ás 6 horas da tarde. Rua de S. Miguel n.º 41 a 43. Propriedade de Ayres Pereira Arnaud que a occupa. O fogo declarou-se na fuligem da chaminé e fez poucos prejuizos. Compareceu em primeiro logar a bomba n.º 1 tendo as outras retirado aos quarteis depois de descerem até ao largo de S. Domingos onde estacionaram sem terem conhecimento do local do sinistro. A rua de S. Miguel não está incluída em circumscripção alguma, sendo isso o que deu causa a não ser conhecido de prompto o local.

1 de Fevereiro. Ás 11 horas da noite. Travessa de Germalde n.º 130. Propriedade de Joaquim Ferreira da-Silva e pelo mesmo occupada. O fogo declarou-se n'um tapete, communicando-se ao telhado. O predio não estava seguro. Os prejuizos são pouco consideraveis. Ganhou o premio a bomba n.º 5, chegando em seguida a dos voluntarios.

2 de Fevereiro. Á 1 hora da tarde. Rua da Banha-ria n.º 137 a 147. Proprietario e inquilino Antonio d'Almeida Carvalho. O fogo que se declarou na chaminé foi extinto pela gente da casa. Compareceu em primeiro logar a bomba dos voluntarios, seguindo-se-lhe o carro, 1. Os prejuizos foram insignificantes.

4 de Fevereiro. Ás 11 horas da noite. Rua do Sá da Bandeira n.º 25 onde o cabelleireiro francez Beauvais tem o seu estabelecimento. O incendio foi extinto pela gente da casa e alguns voluntarios, sendo o prejuizo que occasionou insignificantissimo. A primeira bomba que compareceu foi a dos voluntarios, seguindo-se-lhe a bomba municipal n.º 1.

7 de Fevereiro. Ás 2 horas da tarde. Rebate falso para a circumscripção da Aguardente.

9 de Fevereiro. As 6 horas da manhã. Praça da Ribeira n.º 45-A (nos Arcos). Propriedade de José Joaquim Rebello Junior, occupada por José da Costa com loja de fazenda. Nada tinha seguro. Os prejuizos orçam-se em 200\$000 e attribue-se o fogo a intenção criminosa, o que a policia averigua, tendo-se o inquilino escapado pela janella. A bomba que primeiro compareceu foi a de Villa Nova de Gaya e da cidade as primeiras a comparecer foram a n.º 4 e a dos voluntarios.

Incendios em Lisboa de 1 a 15 de Fevereiro

4 de Fevereiro. Ás 11 horas da manhã. Rua do Vasco da Gama n.º 43 e 45. Propriedade de Antonio

O BOMBEIRO PORTUGUEZ



Alexander Theodor Glausz.

JANEIRO DE 1880

Moreira Rato, occupada com armazem de enxofre por Abecassis e C.^a. Houve algum prejuizo.

O inquilino tinha seguro na *Fenia* e o proprietario na *Indemnizadora e Fidelidade*. Ganhou o premio a bomba 1 trabalhando mais a 17 e o carro 1.

Incendio em Macau

No dia 20 de dezembro houve um grande incendio na povoação da Lapa. Partiram immediatamente para ali quatro escaleres e duas lanchas a vapor com o piquete do corpo da policia e o da guarda policial, bem como a lancha *Albatroz* conduzindo uma bomba. Quando estes soccorros chegaram, já tinha ardido um grande numero de barracas d'ola e algumas boticas; contudo foram valiosos os serviços prestados, sendo um dos principaes, o incitarem os chins a trabalhar, porque, com a indiferença que lhes é peculiar, estavam de braços cruzados contemplando o incendio, e nada faziam para o dominar. São dignos dos maiores louvores pelo acerto e boa vontade com que trabalharam, todos que concorreram para dominar um tão violento incendio, tornando-se merecedores de especial menção o sub-inspector dos incendios, Antonio de Azevedo e Cunha Junior pelo bem que dirigiu o serviço, o sargento de marinheiros de bordo do *Tejo*, o soldado n.º 59 Luiz Gomes da 1.ª divisão da guarda policial e o olheiro das obras publicas João Bublí, pelos importantes serviços que prestaram, dando provas de coragem digna de todo o elogio. O trabalho durou toda a noute, e calcula-se terem ardido mil barracas d'ola e quarenta boticas.

INCENDIOS NO ESTRANGEIRO

Parte do edificio do azylo de filhas e orphãos dos soldados Italianos, em Turim, foi destruido por um incendio.

*

* *

Acaba de ser preza das chammas o Theatro Real de Dublin.

Resolução acertada

Informam-nos que a sollicita direcção da Real Associação Humanitaria «Bombeiros Voluntarios do Porto», tendo em vista o engrandecimento e prosperidade da associação a que preside e no louvavel empenho de proporcionar aos socios passatempos agradaveis e convidativos, convidou os illustres amadores que tomaram parte no espectáculo dramatico, musical e de prestidigitación no Palacio de Crystal, a repetirem aquella função, como brinde a todos os associados, tanto honorarios, como protectores ou activos.

Não podemos deixar de nos congratularmos com

tão louvavel resolução, que não deixará de ser recebida com gaudio por todos aquelles que constituem essa tão prestadia corporação.

Sabemos, egualmente, que na proxima semana começarão os ensaios de repetição, assim como de uma comedia nova; e provavelmente já no proximo numero poderemos dar noticia da noite em que será levado a effeito tão convidativo espectáculo.

Além d'este sarau, propõe-se a mesma Direcção levar a effeito, tambem gratuitamente, outros divertimentos, que não só sirvam de passatempo e recreio aos socios e suas familias, mas que lhes compense o sacrificio pecuniario que fazem para a sustentação d'aquella utilissima instituição.

Pela nossa parte accete a digna direcção os nossos emboras e louvores pela feliz ideia que teve e recebamos os seus associados os nossos parabens pelo magnifico passatempo que lhes está reservado.

A representação dos bombeiros

Ácerca d'esta importante questão recebemos do sr. Guilherme Gomes Fernandes, nosso particular amigo e digno commandante dos bombeiros voluntarios do Porto um artigo, o qual não publicamos por ter chegado já depois de composto o nosso periodico, ficando portanto para o proximo numero.

Publicações recebidas

Temos ultimamente recebido as seguintes, cuja remessa agradecemos aos seus auctores ou editores:

Os Bombeiros, poesia por F. Napoleão da Victoria, dedicada á illustre corporação dos bombeiros—Lisboa, Livraria Economica, Travessa de S. Domingos 9 e 11.

Bibliographia Portugueza e Estrangeira, Ernesto Chardón, editor, Porto, n.º 2, 2.º anno. Eis o seu sumario:

Publicações d'Ernesto Chardón, por *Camillo Castello Branco*.—Ao sr. Seabra d'Albuquerque, pelo mesmo—A propriedade litteraria—Edições portuguezas e brazileiras, etc. etc.

Almanach illustrado da Empresa Horas Romanicas, para 1880. A' venda na administração, rua da Atalaia n.º 40 a 52, Lisboa e em todas as livrarias.

O Medico Illustrado, jornal de sciencias e letras. Numero 1—Janeiro de 1880. O numero que temos presente vem illustrado com o retrato do Dr. Manoel Bento de Souza. Este periodico, propriedade de A. M. Serra e C.^a tem o seu escriptorio em Lisboa, na rua do Loreto n.º 61 1.º, sendo seu correspondente n'esta cidade, a Livraria Internacional, de Ernesto Chardón.

Jornal de Horticultura Pratica—Volume XI—1880—N.º 2, Fevereiro.

A Moda Illustrada, jornal das familias, esplendido periodo na especialidade, n.º 27, II anno—1 de feve-

reiro de 1880. O escriptorio da administração, é na rua da Atalaya n.º 40 a 52, Lisboa.

Journal de Viagens e Aventuras de Terra e Mar. Foi-nos offerecida uma colleção d'este interessantissimo jornal que tem a séde da sua empresa no largo de S. Domingos, n.º 58, 1.º andar.

Brinde aos assignantes do Diario de Noticias em 1879—Casamento do Reino de Inglaterra com o Reino de Portugal por Eduardo Coelho e a *Menina pobre* por Miguel de Bulhões. E' o decimo quinto brinde que offerece este jornal o mais noticioso e o mais popular do país, aos seus assignantes.

O Provinciano—Folha semanal, destinada ás provincias do continente de Portugal—Ilhas—Ultramar e Brazil. O escriptorio da administração está estabelecida na rua da Bella Vista do Monte, 2 e 4, Lisboa.

A Aurora—Revista de litteratura dedicado á mocidade estudiosa. N.º 5, 1 de fevereiro de 1880—volume 1.º—Lisboa.

Le Correspondant des Sapeurs — Bombiers et des Muriques Municipales — 2.º anno, n.º 6. 1 de fevereiro 1880, Paris, 39, rue Saint Firmand.

O Cancioneiro Portuguez—Principiou a distribuir-se o 4.º fasciculo d'esta interessante publicação que de dia para dia vai ganhando novos e justos creditos no mundo das letras.

Eis o seu summario :

Aspirar em vão, Pedro de Lima — *Os festejos do Principe de Gales*, Gomes Leal — *N'um Album*, João de Deus — *O Christo*, Reis Damaso — *Crepusculo*, Antonio Correia — *Junto á Cruz*, Teixeira Bastos — *Aos verdugos de Jesus*, Angelina Vidal — *O Piano*, Maximiano de Lemos — *Serás tu?* José Caldas — *Mektub-Allah*, Alberto Carlos — *O teu cabelo*, Abel Acacio — *Lethina*, Pedro Escarlate — *Divagações*, Ernesto Pires — *Do Poema do trabalho*, Adriano Anthero — *Miseria Humana*, J. Leite de Vasconcellos — *Pavtecum*, Alfredo Carvalhaes — *Noite Algarvia*, Annes Baganha — *Scena Intima*, Garcia Monteiro — *A Borboleta*, Antonio da Cunha — *Contraste*, Gaspar de Lemos — *Do poema d'amor*, A. Machado — *A uma morta*, João da Cruz — *Desejo Posthumo*, Coelho de Carvalho — *Magdalena*, Eduardo da Costa Macedo — *Ella*, Philomena de Serpa — *A verdade*, Bittencourt Rodrigues — *Coração e estomago*, Mancel Ventura — *Saudade*, Henrique Augusto — *Soneto*, J. Peixoto de Miranda — *As Mães*, Tiberio Mendes — *Poesias Populares portuguezas*.

Assigna-se na rua do Bicalho n.º 52 — Porto. O preço de cada fasciculo é de 100 réis.

Sobre a nossa banca de trabalho temos tambem duas nitidas photographias, copias da estatua *A Saudade* e do busto do fallecido Francisco Pinto Bessa, primeiros trabalhos do nosso eximio exculptor Soares dos Reis.

Foram-nos offerecidas pelo sr. Paulo de Souza Pereira, honesto e intelligente proprietario da Photographia Portugueza, na rua do Almada n.º 296, d'esta cidade, e muito abonam os creditos de que goza o seu atelier.

Agradecemos.

Visitamos a tabacaria do snr. Pereira Vianna e C.ª d'esta cidade, na Praça de D. Pedro n.º (?) e achamol-a um dos mais luxuosos estabelecimentos d'aquelle genero. Além d'isso a competencia do seu proprietario, o sr. Luiz da Terra Pereira Vianna n'aquelle ramo de negocio, o completo sortimento de tabacos nacionaes e estrangeiros, de todos os artigos para fumistas, a urbanidade e delicadeza com que ali são recebidos os concorrentes, devem tornar dentro em pouco aquelle estabelecimento uma das tabacarias mais frequentadas.

ESPECTACULOS

Theatro Principe Real

Domingo 15 de fevereiro—A opereta comica em 3 actos e 4 quadros—*Os sinos de Corneville*.

Palacio de Christal

Domingo 15 de fevereiro. — (Nave central) — Á 1 hora da tarde.—Divertissima fuuncção por mr. Chirgwin.—Preços: galerias 400, geral 200,

Theatro da Trindade

Domingo 15 de fevereiro.—Sociedade dos artistas do mesmo theatro—A magica de grande espectáculo «A loteria do diabo».—As 8 horas.

Real Theatro de S. João

Terça-feira, 17 de Fevereiro—Companhia hespanhola de zarzuela e baile.—2.ª recita de assignatura.—A zarzuela em 3 actos e 4 quadros, *O rei Midas*.—As 8 horas.

Preços: Frizas, 4\$000 réis—Camarotes de 1.ª ordem, 4\$500 réis—Ditos de 2.ª ordem, 3\$500 réis—Ditos de 3.ª ordem, 2\$000 réis—Fauteuils, 700 réis—Cadeiras, 500 réis—Varandas, 250 réis.

A assignatura por 20 recitas tem o abatimento de 15 por cento.

Theatro Baquet

Terça-feira, 17 de fevereiro.—Beneficio do camaroteiro e socio.—A comedia em 2 actos, *Recita para barrigudos*; a opereta em 1 acto, *Nareiso com dois pés*; a comedia em 1 acto, *Espertezas do Vicente* e uma scena comica desempenhada pelo actor dias.—As 8 horas.

Theatro Principe Real

Terça-feira, 17 de fevereiro.—Beneficio.—O drama em 5 actos, *A falsa adulltera*.—As 8 horas.

Segunda-feira, 23 de fevereiro.—Beneficio de Joaquim Coelho & C.ª—O drama militar de grande espectáculo, em cinco actos, um prologo e sete quadros, *A vivandeira do 16 de linha*.—As 8 horas.